

OPINIÃO

DIGA DE SUA JUSTIÇA

PNSC – Sem nomeação de director

A/C da Ministra do Ambiente e da Energia, Maria da Graça Carvalho

A Associação QSintra saúda a intenção anunciada da ministra do Ambiente e da Energia, Maria da Graça Carvalho, segundo o qual diversos parques naturais existentes no nosso País passarão a ter um director dedicado no sentido de assegurar uma gestão "mais direta e vertical e que possa tomar decisões de forma flexível e rápida", assim como um modelo de cogestão (disfuncional por Sintra).

Ficamos igualmente expectantes com a "...grande reorganização do ICNF para que ele esteja mais nos locais perto das zonas protegidas e também uma gestão mais simples e mais eficiente..."

No entanto estranhámos que o PNSC não tenha sido mencionado, assim questionamos o Ministério do Ambiente e da Energia, no sentido de esclarecer:

1. Vai o PNSC ser abrangido por estas intenções?
2. Quando será feita a avaliação do modelo de gestão em vigor?
3. Como será feita a nomeação dos directores? Será um concurso público? Quais os critérios?
4. Vão as associações finalmente ter no ICNF um interlocutor presente, atento e disposto a ser um parceiro, e não um meio burocrático em que não envolve a população, associações e movimentos?

Agradecemos a atenção, e ficaremos a aguardar respostas,

Estamos igualmente disponíveis para debater, este e outros temas, de elevado interesse para o PNSC.

Cumprimentos,

A Direcção: João Faria dos Santos; Madalena Martins, Nuno Agostinho, Paulo Ferrero, Ricardo Duarte

Sobre a QSintra:
<https://qsintira.com/>

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer "Diga de Sua Justiça" sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

O leilão da dignidade das crianças

Daniel Souza

Em Sintra, em pleno 2025, ainda há crianças a competir por protecção contra o Sol ou contra a chuva. Não porque falte dinheiro, há mais de 300 milhões de euros parados nos cofres do Município a render juros, mas porque falta vontade política.

No Orçamento Participativo de Aqualva e Mira-Sintra, a Junta de Freguesia conseguiu a proeza de pôr os pais de cinco escolas a competir uns contra os outros por telheiros. Um verdadeiro leilão da dignidade. Em que pais desenvolvidos se pede às famílias que disputem entre si a protecção elementar das crianças? Isto seria inaceitável até num país subdesenvolvido; num país que se diz desenvolvido é uma vergonha grotesca. Pensemos bem: se a protecção das crianças contra a chuva e o Sol se

tornou objeto de competição, que visão de comunidade estamos a alimentar? Estamos a legitimar a ideia de que a dignidade é um privilégio conquistado em concursos e não um direito básico assegurado por quem governa. E não é apenas nas escolas. Também nas paragens de autocarro vemos passageiros a disputar espaço por um banco minúsculo, enquanto esperam de pé, às escuras e sujeitos às intempéries. Outra face da mesma moeda: sintrenses tratados como descartáveis.

Na Assembleia Municipal de Junho, perguntei directamente se a Câmara estaria disposta a financiar todos os projetos de Orçamento Participativo (OP) das Freguesias que o têm: Aqualva e Mira-Sintra, Massamá e Monte Abraão e a União de Freguesias de Sintra, caso os respetivos Executivos o solicitassem. A resposta foi contundente: não, porque os OPs são

responsabilidade das Juntas. Curiosamente, quando é o Estado Central que falha na construção de um hospital, aí a Câmara corre a abrir os cordões à bolsa. É o interesse público, dizem. É uma necessidade urgente, reafirmam. E nesse caso, o cidadão comum pagar a dobrar não é problema. E é precisamente aqui que se percebe como a tão proclamada "eficiência financeira" do Executivo Municipal merece um olhar mais crítico.

E há mais exemplos gritantes. A Escola Básica das Lopas é a única da Freguesia sem parque infantil próprio. É justo? É aceitável que crianças do mesmo Concelho tenham direitos diferentes só porque a sua escola não entrou no "campeonato" certo? É lamentável que os autarcas da Freguesia, tendo instrumentos à mão, optem pela inércia. E é igualmente lamentável a postura dos partidos: o Bloco de Esquer-

da trocou presença no Executivo da Junta por transmissões online de qualidade tão fraca que ninguém leva a sério, a CDU vota contra os Orçamentos da Freguesia mas sem apresentar argumentação sólida e o PSD vota contra também mas sem sequer se dar ao trabalho de justificar. E as crianças continuam à espera, sem telheiros nas escolas, sem parque infantil na EB das Lopas, sem dignidade. Não há justificação para isto. O que está em causa não é uma opção moral, é uma obrigação política. Nenhuma criança devia estar sujeita à intempérie no recreio da escola. Nenhuma devia estar condenada a brincar numa escola sem parque infantil.

As perguntas são simples: quando vão os autarcas de Sintra escolher a dignidade das crianças em vez da inércia política? "Sempre com os Sintrenses" ou "As pessoas, sempre" só conta a partir do Outono?

Aplicação de Herbicidas com Glifosato

O movimento Sintra sem Herbicidas verifica, através de várias denúncias que temos recebido e das nossas deslocações que, que as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal de Sintra, têm aplicado em diversos locais, do concelho herbicidas com glifosato. Recordamos os compromissos assumidos publicamente pela Câmara Municipal de Sintra, nomeadamente o da abolição da aplicação de herbicidas com glifosato.

Verificamos com espanto, e com muita preocupação esta reversão e a continuidade de um comportamento que pen-

sávamos ter ficado no passado. Também temos provas documentais de aplicação de herbicida em locais proibidos pela legislação, nomeadamente perto de linhas de água, ou de escolas. Inclusive temos provas de avisos mal preenchidos, a indicar que Montana é um produto não nocivo, e com períodos de reentrada de 2 horas, algo que não consta de nenhuma ficha técnica do produto. Este comportamento irresponsável dos aplicadores, e de quem ordena a aplicação coloca em causa a saúde pública, fauna e flora, e a qua-

lidade da água dos cursos hídricos. Mais, destacamos que existem aplicadores incapazes de se expressar em português ou inglês, portanto incapazes de responder às questões colocadas, assim como muitos sem os devidos meios de protecção conforme a legislação preconiza, resta saber se estes aplicadores possuem as habilitações necessárias para a aplicação (desconhecendo a língua fica difícil crer que tenham habilitações para tal) Apelamos à CMS que PARE com aplicação de herbicidas com glifosato, assim como todas as Juntas de Freguesia, lembramos o incumprimento

da legislação em vigor. De referir a desilusão com esta situação do qual este movimento se bateu durante vários anos, e o facto dos decisores políticos ignorarem o Princípio da Precaução. Apelamos igualmente às autoridades, em CC neste email que esteja mais atenta e que seja uma força pro activa na defesa do ambiente. Estamos disponíveis para qualquer esclarecimento adicional, e aguardamos resposta.

Nuno Agostinho,
Porta Voz Sintra Sem
Herbicidas
sintrasemherbicidas@gmail.com

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 91 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE E APOIE

Para assinar favor enviar valor para o NIB
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante
e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830

loja@jornaldesintra.pt

WWW.JORNALDESINTRAPORTAL.COM

FOR JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Nata do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C - 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804